

Webinar OPT-MVAC: Estudos qualitativos

27 de novembro de 2025

Gravação do webinar: (palavra-passe: %QQ@Rh.7)

Visão geral

Objetivo da sessão

Este webinar do OPT-MVAC criou um espaço para os países e parceiros partilharem experiências e alinharem práticas em investigação qualitativa para apoiar a implementação da vacina contra a malária. O foco esteve em como os métodos qualitativos ajudam a explicar por que razão a cobertura varia entre contextos e como melhorar a aceitação e a prestação dos serviços.

Agenda (principais pontos)

1. Observações iniciais e objetivos do OPT-MVAC
2. Papel dos estudos qualitativos e principais considerações para a recolha de dados
3. Apresentação de uma “caixa de ferramentas / protocolo” genérico de investigação qualitativa
4. Experiência do país (Benim) na implementação de estudos de caso qualitativos
5. Perguntas e respostas, próximos passos, inquérito de encerramento e “fotografia de grupo”

Mensagens-chave das apresentações

1) Porque a investigação qualitativa é importante (Prof. Ndeye Mareme Sougou)

- A investigação qualitativa complementa os dados quantitativos ao explicar o “como” e o “porquê” dos resultados.
- É particularmente útil para compreender percepções comunitárias, normas sociais, barreiras, fatores facilitadores e a confiança em torno da vacinação.
- Diferenças face ao quantitativo:
 - Qualitativo = dados narrativos, raciocínio indutivo, análise temática, foco nos indivíduos.
 - Quantitativo = dados numéricos, raciocínio dedutivo, análise por variáveis.
- Métodos e elementos essenciais:
 - Entrevistas em profundidade, grupos focais (preferencialmente homogéneos) e observação.
 - Amostragem intencional (incluindo amostragem em bola de neve quando necessário), e não aleatória.
 - Importância das notas de campo, reflexividade, triangulação e controlo de qualidade.
 - Recomenda-se a análise temática; os países devem procurar harmonizar ferramentas e software sempre que possível.

2) Caixa de ferramentas qualitativa genérica do OPT-MVAC (Corinne Merle)

- Um protocolo genérico pronto a adaptar, com guiões de entrevista padronizados e formulários de consentimento, para acelerar o desenvolvimento dos protocolos e melhorar a consistência entre países.
- A caixa de ferramentas segue a estrutura de um protocolo padrão (contexto, objetivos, métodos, amostragem, análise, ética, plano de implementação, orçamento e disseminação).
- Apoia a exploração de:
 - Atitudes e percepções de pais / cuidadores relativamente à vacina contra a malária
 - Barreiras e fatores facilitadores da adesão
 - Influências sociais na tomada de decisão
 - Práticas de prevenção e desafios práticos na prestação dos serviços
- Desenho recomendado: estudos de caso comparando áreas com elevada e baixa cobertura (frequentemente urbanas vs rurais), com amostragem orientada pela saturação.

3) Experiência do Benim: lições práticas (Ludovic N'Tcha)

- Começar com uma separação clara entre os objetivos de implementação e as questões de investigação qualitativa.
- Antecipar os prazos de aprovação ética e desenvolver trabalho preparatório em paralelo (mapeamento de locais, envolvimento das partes interessadas).
- Recrutar pessoal experiente em investigação qualitativa (perfil em ciências sociais, competências em línguas locais) e investir em formação, simulações e testes-piloto.
- Assegurar operações de campo sólidas: preparação do equipamento, sistemas de codificação das gravações, acompanhamento diário, coordenação via WhatsApp e supervisão contínua.
- Controlos de qualidade precoces evitam desperdício de tempo e recursos e melhoram os resultados finais.

Destaques da sessão de perguntas e respostas

- Número de investigadores: não existe um limite teórico rigoroso; depende sobretudo do orçamento e da logística. As funções devem estar claramente definidas.
- Viés na investigação qualitativa: riscos incluem influência do entrevistador, viés de recordação e viés de interpretação — mitigados através de boa formação, entrevistas neutras e recrutamento adequado.
- Âmbito vs orçamento: é preferível realizar estudos focados e de elevada qualidade do que estudos amplos com recursos insuficientes.

Próximos passos no âmbito do OPT-MVAC

- Os países encontram-se em diferentes fases da introdução da vacina contra a malária, o que implica calendários distintos.
- A abordagem do programa é cíclica: medição da cobertura → investigação qualitativa → diálogo nacional → estratégias de melhoria.
- Os países são encorajados a iniciar precocemente:
 - a identificação de potenciais locais de estudo,
 - a adaptação do protocolo e das ferramentas genéricas,
 - a preparação da submissão ética (idealmente combinada com os protocolos de inquéritos de cobertura, quando relevante),
 - o planeamento do reforço das atividades de farmacovigilância (adaptadas ao contexto nacional no âmbito do OPT-MVAC).